



Co-funded by
the European Union

WP3 — Guia Metodológico para a Educação Transformadora na Europa

Guia de Treino do Treinador

Workshop no. 2 Desenhar e Ensinar Alunos Diversos

Erasmus+ | KA2 - Strategic Partnerships | Project no. 2023-1-IE01-KA220-VET-000159740

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use that might be made of the information contained therein.



TRANSFORM



Co-funded by
the European Union

WP3 – Guia Metodológico para a Educação Transformadora na Europa

Guia de Treino do Treinador

Workshop n. 2, p. A Desenho de Programas de Formação Inclusivos

Erasmus+ | KA2 - Strategic Partnerships | Project no. 2023-1-IE01-KA220-VET-000159740

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use that might be made of the information contained therein.



TRANSFORM

Objetivos da Sessão

- Compreenda os princípios da educação e formação inclusivas.
Identificar barreiras à inclusão nos programas de formação e desenvolver estratégias para as superar.
Desenhe materiais e atividades de formação que consigam necessidades de aprendizagem diversas.
Desenvolva estratégias de ensino adaptativas que se adaptem a diferentes estilos e capacidades de aprendizagem.

O que é a Educação Inclusiva?

Definição: A educação inclusiva garante que todos os aprendizes, independentemente do contexto, capacidades ou circunstâncias, tenham oportunidades iguais de aprender, participar e ter sucesso.

Princípios-chave:

Valorizar a diversidade.

Design Universal para a Aprendizagem (UDL).

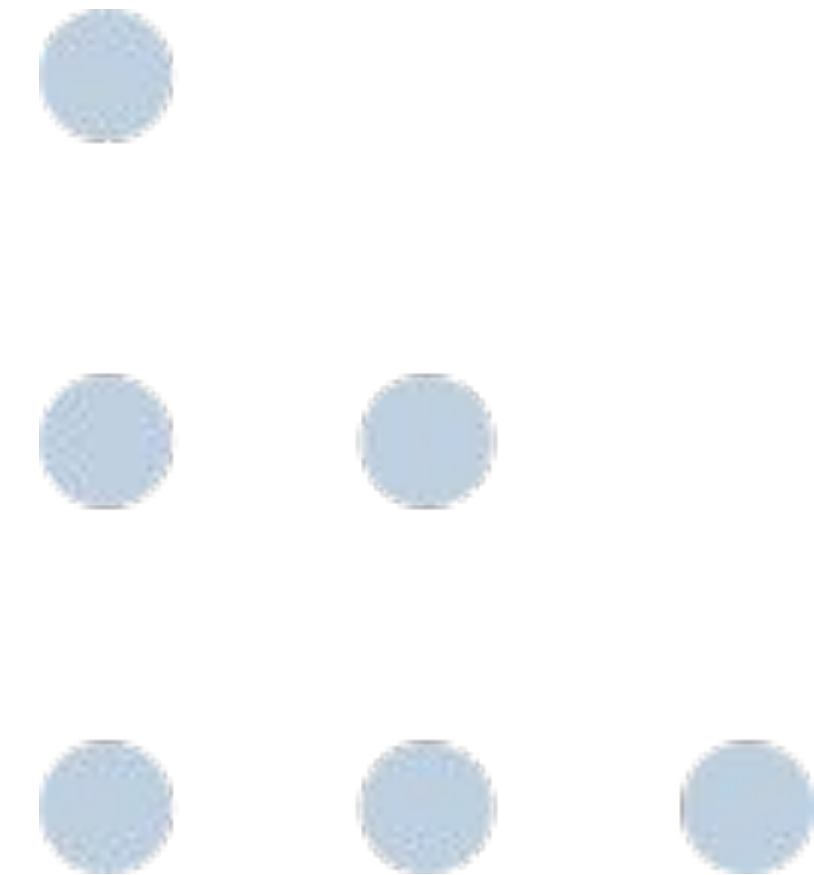
Ensino culturalmente responsivo.

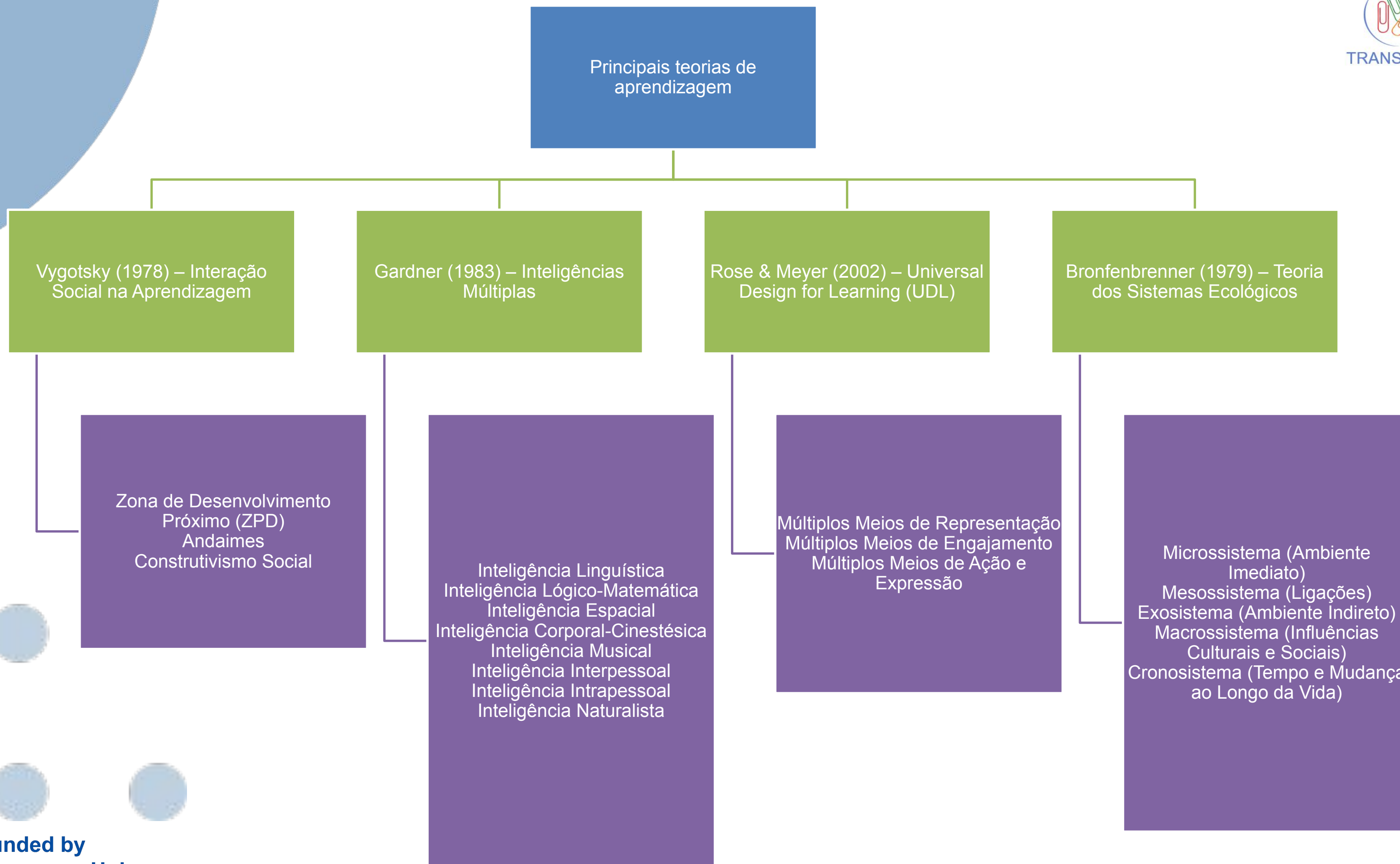
Instrução diferenciada.

Folheto 1: Resumo dos
Princípios da Educação Inclusiva

Contexto teórico

- Vygotsky (1978): Interação social na aprendizagem.
- Gardner (1983): Inteligências múltiplas.
- Rose & Meyer (2002): Design Universal para a Aprendizagem (UDL).
- Bronfenbrenner (1979): Teoria dos sistemas ecológicos.





Barreiras à Inclusão

Barreiras Comuns:

Diferenças culturais e linguísticas.

Neurodiversidade (por exemplo, TDAH, autismo).

Fatores socioeconómicos.

Falta de materiais acessíveis.



Estratégias para Ultrapassar Barreiras

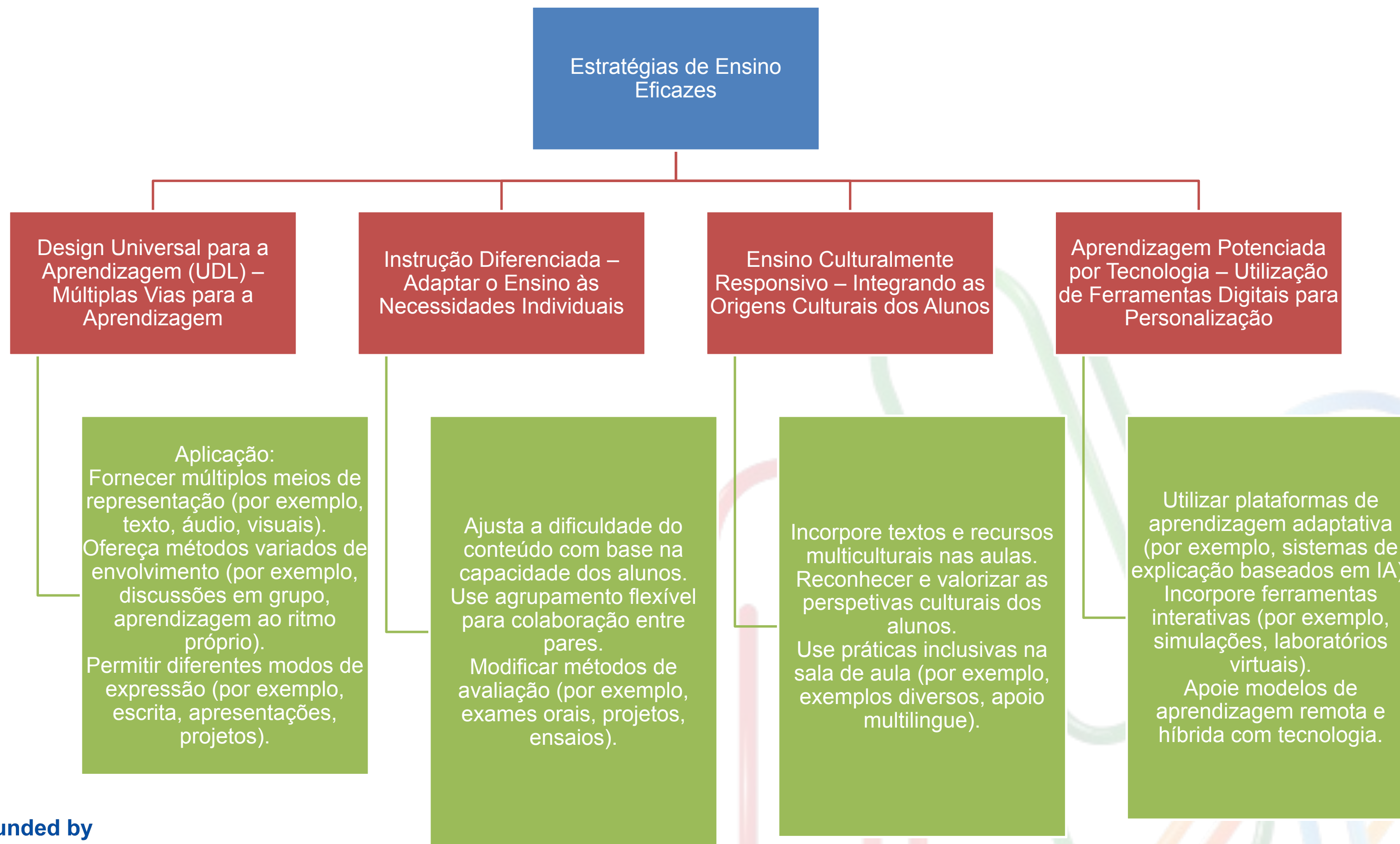
Design Universal para a Aprendizagem (UDL): Múltiplos caminhos para a aprendizagem.

Instrução Diferenciada: Adaptar métodos de ensino às necessidades individuais.

Ensino Culturalmente Responsivo: Integrar as origens culturais dos alunos.

Aprendizagem Aprimorada por Tecnologia: Utilização de ferramentas digitais para personalizar a aprendizagem.

Feedback Regular do Aprendiz: Procure ativamente contributos dos alunos sobre as suas necessidades e preferências, e adapte o conteúdo e os métodos de entrega em conformidade.



Considerações de Prática e Pontos de Controle

Antes da aula:

Revise e elimine potenciais barreiras em materiais e avaliações.

Garantir que os materiais são acessíveis, fornecidos com antecedência e organizados de forma lógica.

Organize atividades para participação total e considere a disposição da sala de aula.

Durante a aula:

Orientar os alunos para o ambiente de aprendizagem

Equilibre atividades de alto envolvimento com opções de baixa barreira (por exemplo, oferecer diários individuais de reflexão juntamente com discussões em grupo, permitir respostas escritas em vez de partilha verbal).

Apresentar conteúdos de forma diversificada e proporcionar múltiplas formas para os alunos demonstrarem conhecimento.

Incentive o trabalho em grupo, a discussão e o apoio entre pares.

Use instruções claras, ritmo e andaimes.

Após a aula:

Forneça feedback explícito e regular sobre o progresso dos alunos.

Desenho de Materiais de Formação Inclusivos

Considerações Chave:

Use uma linguagem clara e simples.

Forneça múltiplos formatos (texto, áudio, vídeo).

Garantir acessibilidade (por exemplo, compatibilidade com tecnologias assistivas).

Incorpore atividades baseadas em arte/teatro: Use métodos criativos (por exemplo, role-playing, narrativa visual) para envolver aprendizes diversos e acomodar estilos expressivos variados."

Inclua representações diversas (imagens, exemplos).

Folheto 2: Lista de Verificação
para Desenhar Materiais de
Formação Inclusivos

Estratégias de Ensino Adaptativo

Estilo de Aprendizagem	Estratégias de Ensino Adaptativo
Aprendizes Visuais	Use diagramas, vídeos, infográficos, mapas mentais e gráficos.
Aprendizes Auditivos	Incorpore discussões, podcasts, audiolivros e palestras.
Aprendizes Cinestésicos	Utilize atividades práticas, jogos de papéis, experiências e simulações.

Perguntas de Discussão

- Quais são os principais desafios que enfrenta na criação de programas de formação inclusivos?
Como pode adaptar os seus métodos de ensino para responder às necessidades dos aprendizes neurodiversos?
Que papel desempenha a sensibilidade cultural nos seus programas de formação?
Como pode a tecnologia ser usada para aumentar a inclusão na formação?
Que estratégias considerou eficazes para envolver aprendizes com diferentes capacidades?

Atividade 1 – Desenhar Materiais de Formação Inclusivos



Contexto: Desenhe uma atividade de formação de 10 minutos sobre um tema relacionado com a EFP (por exemplo, trabalho em equipa, competências de comunicação).

Instruções:

Use uma linguagem clara e simples.

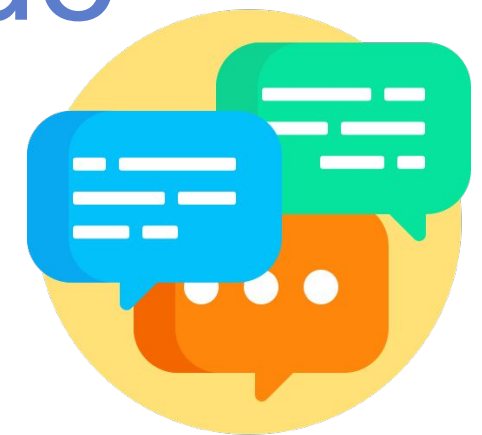
Forneça múltiplos formatos (por exemplo, texto, áudio, vídeo).

Garantir acessibilidade (por exemplo, compatibilidade com leitores de ecrã).

Inclua representações diversas (por exemplo, imagens, estudos de caso).



Discussão de Grupo sobre Estratégias de Ensino Adaptativo



Perguntas:

Como pode adaptar os seus métodos de ensino para responder às necessidades de alunos com diferentes origens culturais?

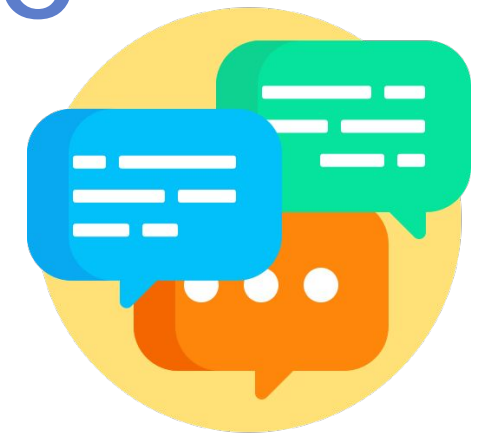
Que estratégias pode usar para apoiar aprendizes com diferentes níveis de conhecimento prévio?

Como pode garantir que os seus materiais de formação são acessíveis a todos os alunos?

Folheto 3: Perguntas de Discussão para a Atividade 2



Atividade 3 – Identificação de Barreiras e Estratégias



Objetivo: Identificar barreiras à inclusão nos programas de formação e desenvolver estratégias para as superar.

Atividade:

Os participantes trabalharão em pequenos grupos para identificar barreiras que encontraram nos seus programas de formação.

Depois, irão elaborar estratégias para ultrapassar essas barreiras.

Os grupos apresentam as suas conclusões ao grupo maior.



Teste e Reflexões

Teste: 5 perguntas de escolha múltipla baseadas no conteúdo da sessão.

Reflexão:

Uma das principais conclusões da sessão.

Ainda tens uma pergunta.

Uma ação que tomará para tornar o seu treino mais inclusivo.





Co-funded by
the European Union

WP3 – Guia Metodológico para a Educação Transformadora na Europa

Guia de Treino do Treinador

Workshop n. 2, p. B

“Ensino e Apoio a Aprendizizes Diversos”

XENIOS POLIS

Erasmus+ | KA2 - Strategic Partnerships | Project no. 2023-1-IE01-KA220-VET-000159740

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use that might be made of the information contained therein.



TRANSFORM



Energizer

O facilitador pede aos participantes que escondam quaisquer relógios que possam ter. Depois, todos têm de se sentar nas cadeiras em silêncio e de olhos fechados. O facilitador pede a todos que se levantem e fechem-se os olhos. No comando "GO!", cada pessoa deve contar até 60 segundos e sentar-se quando terminar. Quando as pessoas atingem os 60 anos e se sentam, podem abrir os olhos. Peça aos participantes para estimarem quanto tempo mantiveram os olhos fechados e dê ao primeiro e ao último o seu tempo. Este energizador abre o conceito de percepção da realidade e como esta pode diferir entre culturas. O facilitador pode iniciar uma conversa sobre este tema após o energizador, para introduzir o tema principal do workshop de formação.



Introdução ao treino

Este workshop de formação analisa conceitos relacionados com a diversidade no contexto da educação e as formas como os educadores podem apoiar aprendizes diversos, com um foco adicional na diversidade cultural. São apresentadas abordagens educativas e metodologias que abordam a diversidade e inclusão, juntamente com práticas de apoio e inclusivas que os educadores podem utilizar para melhorar o seu ensino.

Objetivos:

Compreenda os princípios da educação e formação inclusivas.

Reconhecer as características e necessidades de grupos diversos de aprendentes (por exemplo, culturais, linguísticas e neurodiversas).

Desenvolva estratégias de ensino adaptativas que se adaptem a diferentes estilos e capacidades de aprendizagem.

Fomentar um ambiente de sala de aula inclusivo que promova a participação e o envolvimento.



Co-funded by
the European Union



Diversidade

Diversidade: o estado de ser diferente, em comparação com outros indivíduos. É uma parte integrante da espécie humana, pois todos somos únicos. Em todas as salas de aula, os alunos têm estilos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, conhecimentos prévios, capacidade linguística e contexto cultural diferentes. (Banks et al., 2005)

A diversidade na sala de aula é um desafio para os educadores, mas também proporciona oportunidades de crescimento pessoal. O clima de sala de aula que promove o multiculturalismo e o contacto intercultural correlaciona-se com uma maior inteligência cultural auto-relatada. (Schwarzenthal et al., 2019)





Diversidade

A diversidade pode ser benéfica para toda a sala de aula, se for bem gerida. Para responder às necessidades dos alunos culturalmente diversos e apoiá-los, os professores precisam de certos conhecimentos, competências e atitudes.

- ✓ Compreende a influência do contexto cultural no comportamento das pessoas e mantenha a mente aberta sobre isso. Adaptabilidade, comunicação, tolerância. Respeito, sensibilidade cultural e consciencialidade.





Co-funded by
the European Union



Inclusão

A inclusão na educação refere-se a garantir acesso igualitário a uma educação de qualidade para todos, independentemente da capacidade, origem e características pessoais.

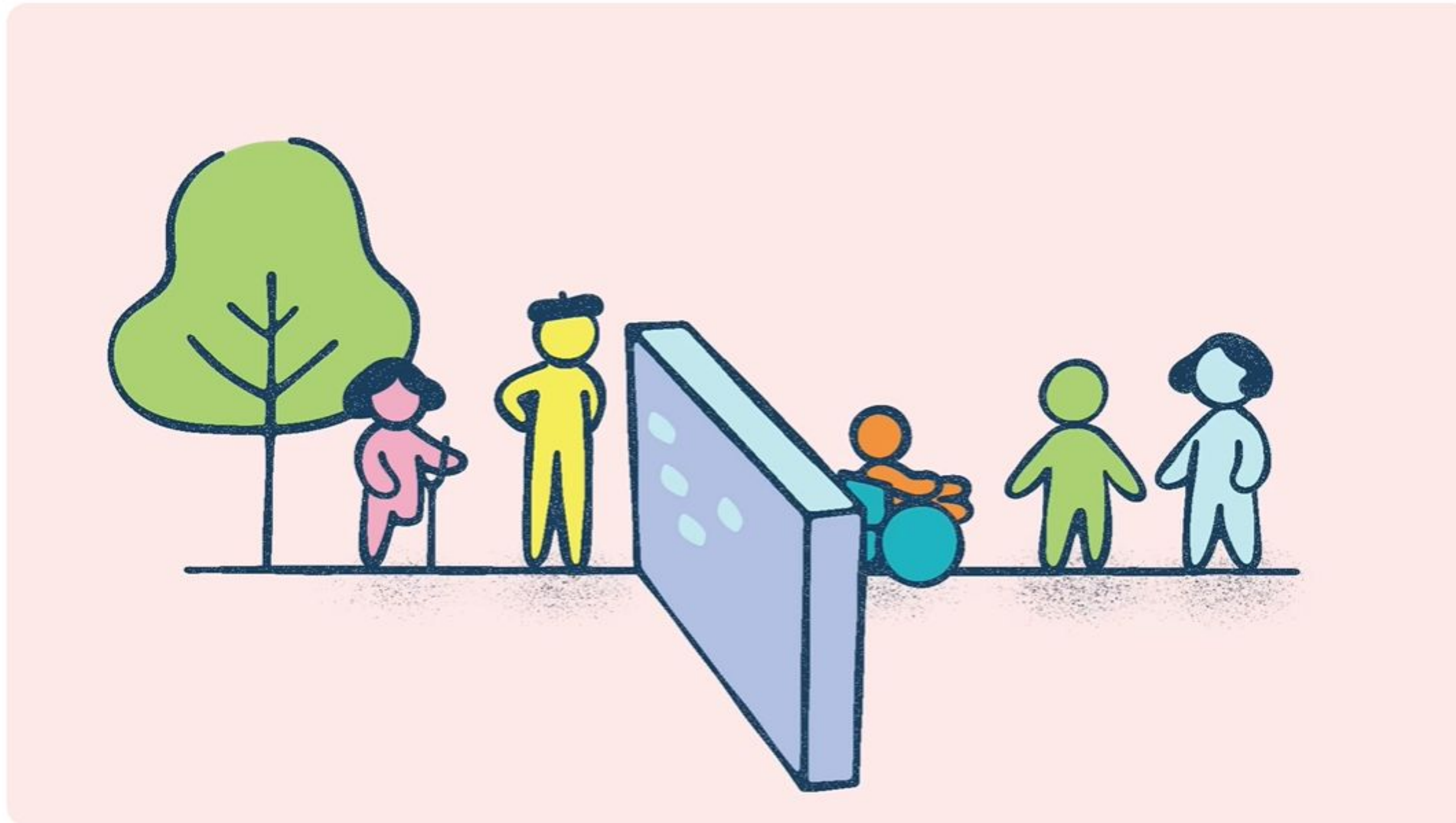
Para os educadores de VET, educação inclusiva significa desenhar currículos e ambientes de aprendizagem acessíveis e acolhedores para indivíduos com necessidades diversas, como aprendizes com deficiências, barreiras linguísticas, condições mentais ou diferenças culturais (Jardinez & Natividad, 2024).

Os materiais educativos devem responder às necessidades de todos os alunos, mesmo quando são diferentes. O ambiente educativo deve caracterizar-se pelo respeito, igualdade e cooperação.





Co-funded by
the European Union



Inclusion and Education: #AllmeansALL



GEM Report UNESCO
4,14 χιλ. εγγεγραμμένοι

Εγγραφή

👍 2,2 χιλ.



➦ Κοινοποίηση



Video: <https://www.youtube.com/watch?v=kEyjlqixq9c>



Migração

A migração introduz novas dinâmicas nos sistemas de educação e formação profissional (EFP), à medida que indivíduos de diversos países e culturas diferentes contribuem com perspetivas, competências e desafios únicos para os ambientes educativos. Ensinar aprendizes migrantes reflete a questão da integração social geral dos imigrantes, uma vez que a educação é uma forma da sua integração. A integração é um processo interativo, onde ambos os grupos fazem adaptações. A sociedade anfitriã deve facilitar a integração dos migrantes, e a educação de adultos é um meio muito útil neste processo. (Berry, 2017)



Migração

In 2022...

**448.8
million
inhabitants**

living in the EU (2023)

**27.3 million
are non-EU
citizens**

(6% of EU's total
population)

**42.4 million
people were
born outside
the EU****

(9% of all EU
inhabitants)

**7.03 million
people**

immigrated to the EU

**2.73 million
people**

emigrated from the EU

**4.30 million
people**

total net immigration to
the EU

Sector	Employment of non-EU citizens	Employment of EU citizens
Accommodation and food service activities	11.3%	4.2%
Administrative and support service activities	7.6%	3.9%
Domestic work	5.9%	0.7%
Construction	9.1%	6.6%

Source:
https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_en

É evidente que os imigrantes constituem uma grande parte da população da UE. Por isso, a sua presença é forte na sociedade, bem como no setor do emprego. Isto significa que é necessário tomar medidas para promover a integração e inclusão das populações imigrantes na educação e em todos os setores da realidade social.



Migração

Ensinar aprendizes migrantes coloca desafios para os educadores, especialmente quando não foram devidamente formados para isso.

Desafios culturais: conflito de expectativas (os educadores podem esperar que os migrantes mudem completamente para se adaptarem, enquanto os migrantes podem estar stressados e receosos do processo de ensino), choque da aculturação.

Barreiras linguísticas

Diferenças pessoais

(Kärkkäinen, 2017)

No entanto, ajudar os educadores a ultrapassar estes desafios é importante, uma vez que as salas de aula culturalmente diversas são benéficas para os alunos.



Co-funded by
the European Union



Abordagens Pedagógicas Inclusivas

Nesta parte do workshop, apresentaremos algumas abordagens e metodologias pedagógicas chave que são utilizadas pelos educadores para ajudar aprendizes culturalmente diversos no processo de aprendizagem. Estas abordagens pedagógicas são:

- ✓ Design Universal para a Aprendizagem (UDL)
- Instrução Diferenciada (DI)
- Educação Culturalmente Relevante
- Ensino Culturalmente Responsivo





Co-funded by
the European Union



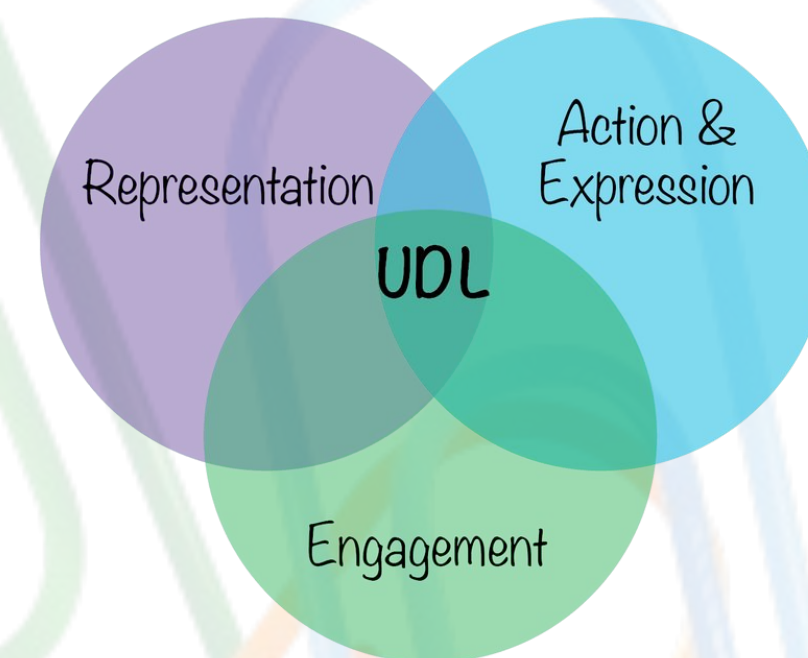
Design Universal para a Aprendizagem

A UDL permite que os educadores cheguem a todos os seus alunos. O professor tenta prever todas as possíveis necessidades dos alunos e planejar o processo de aprendizagem com base nessas necessidades. O professor apresenta o material educativo de formas diferentes, e os alunos podem responder a ele de maneiras distintas (Capp, 2017). Os princípios da UDL são:

Fornecer múltiplos meios de representação

Fornecer múltiplos meios de ação e expressão (o como da aprendizagem)

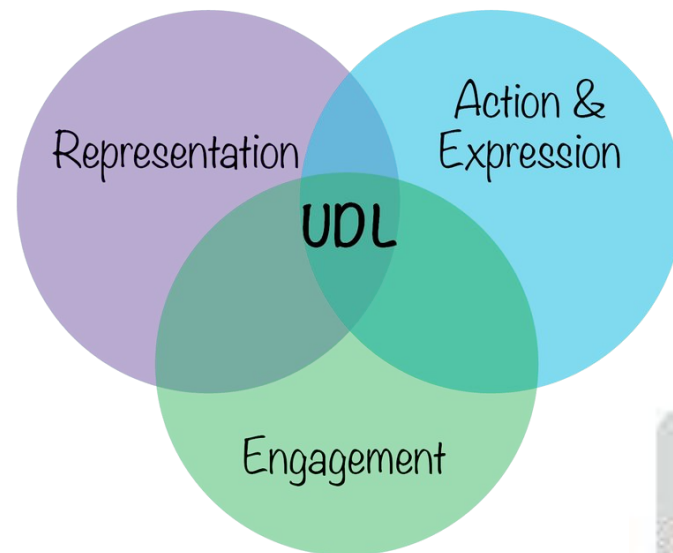
Fornecer múltiplos meios de envolvimento





The Universal Design for Learning Guidelines

The goal of UDL is **learner agency** that is purposeful & reflective, resourceful & authentic, strategic & action-oriented.



	Design Multiple Means of Engagement	Design Multiple Means of Representation	Design Multiple Means of Action & Expression
Access	Design Options for Welcoming Interests & Identities - Optimize choice and autonomy - Optimize relevance, value, and authenticity - Nurture joy and play - Address biases, threats, and distractions	Design Options for Perception - Support opportunities to customize the display of information - Support multiple ways to perceive information - Represent a diversity of perspectives and identities in authentic ways	Design Options for Interaction - Vary and honor the methods for response, navigation, and movement - Optimize access to accessible materials and assistive and accessible technologies and tools
Support	Design Options for Sustaining Effort & Persistence - Clarify the meaning and purpose of goals - Optimize challenge and support - Foster collaboration, interdependence, and collective learning - Foster belonging and community - Offer action-oriented feedback	Design Options for Language & Symbols - Clarify vocabulary, symbols, and language structures - Support decoding of text, mathematical notation, and symbols - Cultivate understanding and respect across languages and dialects - Address biases in the use of language and symbols - Illustrate through multiple media	Design Options for Expression & Communication - Use multiple media for communication - Use multiple tools for construction, composition, and creativity - Build fluencies with graduated support for practice and performance - Address biases related to modes of expression and communication
Executive Function	Design Options for Emotional Capacity - Recognize expectations, beliefs, and motivations - Develop awareness of self and others - Promote individual and collective reflection - Cultivate empathy and restorative practices	Design Options for Building Knowledge - Connect prior knowledge to new learning - Highlight and explore patterns, critical features, big ideas, and relationships - Cultivate multiple ways of knowing and making meaning - Maximize transfer and generalization	Design Options for Strategy Development - Set meaningful goals - Anticipate and plan for challenges - Organize information and resources - Enhance capacity for monitoring progress - Challenge exclusionary practices



Design Universal para a Aprendizagem

A maioria das implementações dos princípios básicos da UDL no processo de aprendizagem teve um impacto positivo nos alunos. No entanto, sublinha-se que é necessário fornecer mais evidência da eficácia da UDL (Al-Azawei et al., 2016).

A desvantagem desta abordagem é o elevado custo das adaptações específicas necessárias para alguns estudantes, uma vez que por vezes são necessárias adaptações tecnológicas para a implementação desta metodologia (Rose et al., 2005).



Co-funded by
the European Union



Seeing UDL in Action in the Classroom



Neurodiversity Resource Center

1,21 χιλ. εγγεγραμμένοι

Εγγραφή

590



Κοινοποίηση

Λήψη



YouTube Video: <https://www.youtube.com/watch?v=hCHTxTfkBsU&t=24s>



Instrução Diferenciada

Esta abordagem pedagógica baseia-se na correspondência do material e dos objetivos de aprendizagem ao perfil e necessidades específicas do aprendiz. Neste processo, os alunos têm diferentes opções com as quais podem interagir com a informação. (Stradling & Saunders, 1993, mencionado em Gronseth et al., 2021)

A avaliação é um aspeto essencial do DI > as necessidades e pontos fortes dos alunos são estimados > é fornecida instrução personalizada e ajuda adicional.

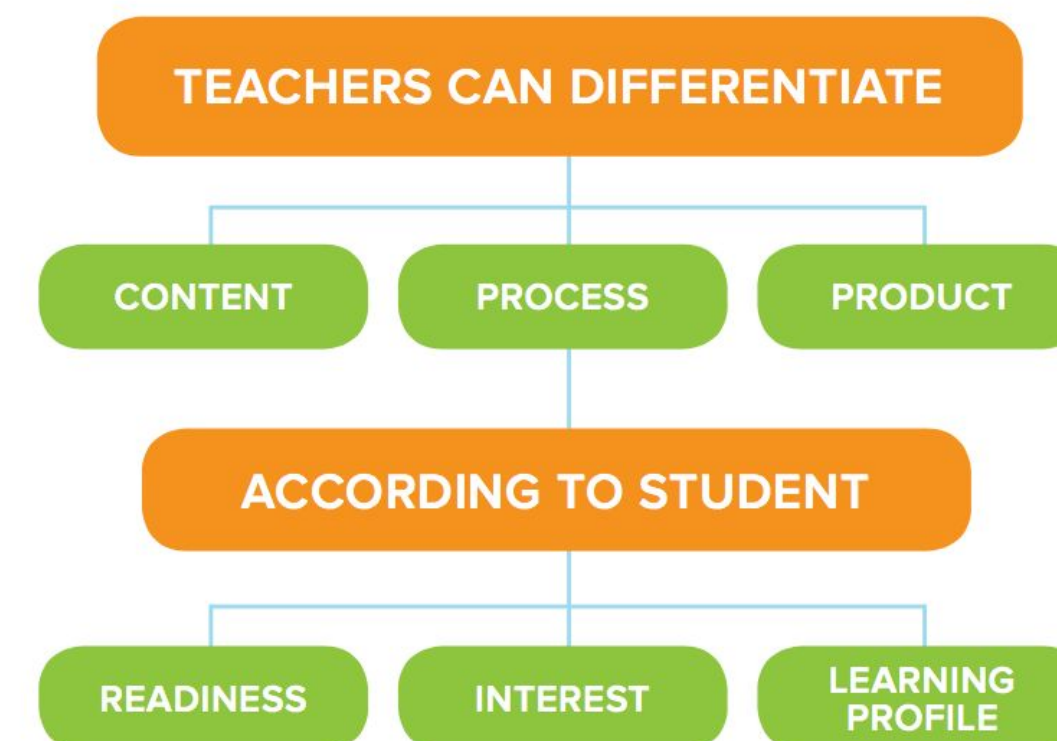
Avaliação formal

Avaliação informal



Instrução Diferenciada

A instrução é diferenciada em três níveis:
Conteúdo (o que os alunos aprendem)
Processo (como aprendem)
Produto (como demonstram o que aprenderam)
Em todos estes passos, os professores apoiam os seus alunos a alcançar os objetivos de aprendizagem à sua maneira (Tom





Co-funded by
the European Union



WHY DIFFERENTIATE INSTRUCTION?

Here are several reasons Differentiated Instruction should be used!



ENGAGEMENT VARIES



ESL LEARNER



DISABILITY



DIFFERENT LEARNING STYLES



STUDENTS
DIFFER ON
PERFORMANCE
& READINESS
LEVELS



ALL STUDENT WILL
NOT LEARN THE SAME
MATERIAL WITHIN THE
SAME TIME PERIOD



Subscribe!

Differentiated Instruction: Why, How, and Examples



Teachings in Educ...
260 χιλ. εγγεγραμμένοι

Συμμετοχή

Εγγραφή

3,3 χιλ.



Κοινοποίηση



YouTube Video: <https://youtu.be/8BVvImZcnkw?si=nIABzLU36qT-GOcS>



Educação Culturalmente Relevante

O CRE aborda o contexto cultural dos alunos e considera-o um elemento muito importante da sua identidade que afeta a sua aprendizagem. O objetivo é, novamente, oferecer aos alunos múltiplas formas de alcançar o conhecimento. Neste contexto, os educadores podem também ajustar os materiais de aprendizagem às necessidades culturais do aluno e garantir que refletem múltiplas vozes e perspetivas (Gronseth et al., 2021).

Os professores precisam de alcançar sensibilidade cultural para abordar o processo de ensino de forma culturalmente responsiva. Isto significa que precisam de se familiarizar com os valores, atitudes e tradições dos estudantes.



Educação Culturalmente Relevante

Dicas práticas para tornar a sala de aula e a escola mais culturalmente relevantes:

Inclua materiais de curso escritos por indivíduos de outras culturas. Considere a proporção desses textos no seu currículo e tente não ter apenas uma leitura "simbólica" diversa.

Envolva outros adultos, incluindo professores e pais de outras culturas, no desenho do seu currículo.

Convide oradores convidados de várias culturas. Proporcionar oportunidades para modelos diversos.



Educação Culturalmente Relevante

Dicas práticas para tornar a sala de aula e a escola mais culturalmente relevantes:

Crie espaço ao longo do ano letivo para que os alunos tragam as suas próprias culturas para a sala de aula. Tenham discussões aprofundadas sobre os significados e a relevância dos aspetos culturais para as suas famílias e culturas.

Questiona constantemente como o teu próprio material e pedagogia podem privilegiar estudantes de uma determinada cultura/origem em relação a outros e reflete sobre isso com outros adultos que se preocupam.



Co-funded by
the European Union



Ensino Culturalmente Responsivo



A CRT utiliza os valores, atitudes e tradições dos grupos étnicos e culturais para proporcionar aos alunos que pertencem a esses grupos uma educação adequada (Milner, 2020).

Foca-se no desenvolvimento pessoal dos alunos, melhorando o seu conhecimento sobre as suas próprias culturas e outras culturas.

Procura também desafiar crenças culturalmente enviesadas nos alunos, de modo a promover relações positivas e saudáveis.



Co-funded by
the European Union



Ensino Culturalmente Responsivo



- 1) Reflita sobre as lentes culturais de cada um
Reconhecer e corrigir o viés no sistema
Aproveite a cultura do aluno para moldar o currículo e o ensino
Traz questões do mundo real para a sala de aula
Modelo de expectativas elevadas para todos os alunos
Promova o respeito pelas diferenças dos alunos, não promova estereótipos.
Colaborar com as famílias e a comunidade local
Comunicar de forma linguística e culturalmente responsiva



Atividade de Grupo

Os participantes dividem-se em quatro pequenos grupos e cada grupo é atribuído a cada uma das abordagens pedagógicas apresentadas anteriormente (Design Universal para a Aprendizagem, Instrução Diferenciada, Educação Culturalmente Relevante, Ensino Culturalmente Responsivo).

Cada grupo tem de responder à seguinte pergunta, adotando os conceitos e princípios principais da abordagem pedagógica que lhe foi atribuída.

"O Karim é um estudante de 26 anos numa aula de culinária num centro de VET. Karim é um imigrante que fala a língua do país anfitrião, mas não muito bem. Por vezes, precisa de mais tempo para compreender as instruções e comete erros nas atividades, porque não consegue compreender toda a informação. Como é que o professor do Karim pode ajudá-lo?"



Quais são as dificuldades que os aprendizes migrantes enfrentam?

A partir de um estudo qualitativo que entrevistou aprendizes migrantes adultos, emergiram as seguintes dificuldades:

barreiras culturais (língua, atitudes em relação à escola),
questões familiares e relacionadas com os cuidados,
necessidades materiais (pobreza),
desafios educativos (falta de acesso ou de materiais),

Barreiras práticas (falta de materiais ou acesso à escola, pobreza e insegurança)

Tais impedimentos podem travar alunos brilhantes, como relatam os professores (Free et al., 2014).



Como podem os educadores apoiar aprendizes migrantes adultos?

- ✓ O incentivo era considerado essencial, o apoio e a motivação ajudavam os alunos a aprender.
Trabalhar em grupos permite aos alunos pensar e discutir mais sobre os materiais.
Partilhar experiências entre os alunos ajudou-os a aprender coisas novas e a compreender melhor algumas coisas.
A aprendizagem prática e o desvio da forma tradicional de ensinar conceitos teóricos em sala de aula facilitaram a aprendizagem dos estudantes migrantes, proporcionando novas experiências
(Kärkkäinen, 2017).



Programas de Línguas Especializadas

A investigação mostra que os programas de ensino de línguas concebidos para migrantes são mais benéficos quando são concebidos de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa/grupo.

Por exemplo, quase todos os cursos de línguas são destinados a pessoas alfabetizadas, excluindo assim os indivíduos analfabetos de se inscreverem na educação no país anfitrião ou mesmo de se candidatarem à cidadania. (Plutzer & Ritter, 2008)



Co-funded by
the European Union



Apoio a aprendizes migrantes

Outros meios para apoiar os aprendizes migrantes são:

Inclusão de assistentes sociais na sua formação, para que possam lidar com questões sociais que os migrantes possam enfrentar e que dificultem a sua educação no país anfitrião,

Aconselhamento vocacional para obter informações sobre oportunidades profissionais,

Apoio prático, como cuidados infantis, horário flexível, fácil acesso, etc.(Plutzar & Ritter, 2008)



Exemplos de programas/organizações que apoiam indivíduos diversos

1. Work Integração das Empresas Sociais em Espanha:

Os WISEs oferecem VET a aprendizes social e economicamente marginalizados, ajudando-os a entrar no mercado de trabalho.

Existem diferentes tipos de WISEs que oferecem serviços distintos, de acordo com as necessidades de cada pessoa. Alguns oferecem emprego permanente, enquanto outros facilitam a transição dos aprendizes para o mercado de trabalho.

(Fonte:

<https://www.cedefop.europa.eu/files/2025-cop-ees-study-on-the-role-of-ngos-in-up-and-reskilling-final.pdf>)



Exemplos de programas/organizações que apoiam indivíduos diversos

2. Projeto "Carreira Sem Barreiras"

Ao melhorar a orientação profissional e a educação profissional, o projeto visa garantir que os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, estejam equipados com as competências necessárias para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

Progress and milestones

- 2023: Trained 1,000 teachers and career counsellors, enhancing their ability to support students in career planning.
- 2024: Expanded to 80 primary schools (which combine primary and lower secondary education), introducing career counselling, innovative teaching methods, and employer collaborations.
- 2025: Extending to 80 secondary schools, reaching 1,200 students (including those with disabilities), launching 160 student projects, and implementing 160 innovative teaching practices.
- 2026 and beyond: Further strengthening inclusive career guidance and vocational education across Poland.



source:

<https://www.cedefop.europa.eu/en/news/career-without-barriers-building-inclusive-and-resilient-education-and-training-systems>



Co-funded by
the European Union



Atividades

A parte seguinte do workshop inclui 3 atividades de grupo que visam permitir a implementação prática e uma compreensão mais profunda dos conceitos aprendidos na parte anterior.





Atividade 1 — Flor da Diversidade

O objetivo desta atividade é que os membros da equipa se abram e discutam as suas características.

Divida os participantes em duas equipas, dê-lhes uma folha de papel onde desenharão uma flor com pétalas, e cada pétala representa uma característica única de cada membro da equipa.

As duas equipas vão trocar flores e discutir os diferentes traços culturais e identitários da outra equipa.

Duração da atividade: De 30 minutos a 1 hora.



Atividade 2 – Desenhar com 2 mãos

Esta atividade pode ser usada para fomentar a autorreflexão e a autocompreensão, podendo servir de base para iniciar uma conversa sobre tolerância e respeito pelas diferenças individuais. Os objetivos de aprendizagem são:

- Estar consciente do próprio estilo de gerir conflitos e limites.
- Estar consciente da diversidade de estilos.

Duração: 30-40 minutos.



Atividade 2 – Desenhar com 2 mãos

1. Coloca a sala numa fila de mesas e 2 cadeiras de cada lado, frente a frente. Divida os participantes em 2 grupos. Certifica-te de que ambos os grupos estão suficientemente longe para não ouvir as instruções do outro grupo. Também podes decidir levar um grupo para fora da sala, se for mais conveniente.
Dê instruções aos grupos:
Grupo 1 - Terão de desenhar uma casa com portas, janelas, nuvens e sol. Podem escolher adicionar elementos, mas cada um deles tem de ser redondo.
Grupo 2 - Terão de desenhar uma casa com portas, janelas, nuvens e sol. Podem escolher adicionar elementos, mas cada um deles tem de ser quadrado.



Atividade 2 – Desenhar com 2 mãos

4. Quando terminares de dar instruções, pede aos participantes que ocupem qualquer cadeira à frente de alguém do outro grupo. Dê a cada par 1 caneta e 1 folha de papel. Peça aos alunos para desenharem em silêncio enquanto seguram a mesma caneta.
5. Quando os 5 minutos terminarem, peça aos alunos que afastem as mesas e se sentem em círculo. Pode facilitar um relatório sobre a atividade:
Como te sentiste?
Houve algum conflito? Se sim, porquê? Se não, porquê?
Reages sempre da mesma forma com toda a gente (amigos, família, etc.)?
Se te pedisse para fazeres esta atividade outra vez, o que mudarias?



Co-funded by
the European Union



Atividade 3 — O icebergue da cultura

Objetivos de aprendizagem:

Para compreender o conceito de cultura

Tomar consciência da própria cultura e reconhecer a sua influência no comportamento e atitude

Para aprender e compreender as instituições, costumes, tradições, práticas e questões atuais de um país específico

Poder discutir culturas sem estereótipos ou declarações julgadoras

Duração: 1 hora

Vais precisar de um flipchart e marcadores, uma imagem e teoria do icebergue cultural e demonstrações de cultura (por exemplo, comida, itens, imagens).



Atividade 3 – O icebergue da cultura

Um dos modelos culturais mais conhecidos é o icebergue. O seu foco principal está nos elementos que compõem a cultura e no facto de alguns destes elementos serem muito visíveis, enquanto outros são difíceis de descobrir.

A ideia por trás deste modelo é que a cultura pode ser representada como um icebergue: apenas uma pequena parte do icebergue pode ser vista acima da linha de água. Este topo do icebergue é suportado pela parte muito maior do icebergue, por baixo da linha de água e, portanto, invisível. No entanto, esta parte inferior do icebergue é a base poderosa.

Na cultura, existem algumas partes visíveis: arquitetura, arte, culinária, música, língua, etc. Mas os alicerces poderosos da cultura são mais difíceis de identificar: a história do grupo de pessoas que detém a cultura, as suas normas, valores, pressupostos básicos sobre espaço, natureza, tempo, etc.



Atividade 3 – O icebergue da cultura

facial expressions	eating habits	conception of cleanliness	literature	styles of dress	ordering of time
religious beliefs	notions of modesty	concept of justice	childraising beliefs	concept of personal space	architecture
religious rituals	food	approaches to problem-solving	concept of leadership	rules of social etiquette	popular music
importance of time	general world view	drama	gestures	concept of self	handling of emotions
paintings	understanding of the natural world	body language	holiday customs	work ethic	patterns of decision-making
values	folk-dancing	notions of adolescence	concept of fairness	conception of beauty	nature of friendship

Use estes elementos/demonstrações de cultura e coloque os que são considerados observáveis acima da linha de água, na ponta do icebergue, e os considerados mais fundamentais e invisíveis abaixo da linha de água.



Atividade 3 — O icebergue da cultura

2. Desenhe a imagem de um icebergue num flipchart e coloque-a numa mesa. Adicione todos os objetos ou imagens na ponta acima da água.
3. Explique o modelo do icebergue da cultura: o que é facilmente visível representa apenas 10% da cultura.
4. Peça aos alunos que realoquem as diferentes características da cultura, seja abaixo ou acima da linha de água. Lembre-se de que o que está acima e visível é considerado comportamentos e artefactos observáveis, enquanto por baixo da linha surgem as crenças, valores e tabus invisíveis transmitidos pela cultura.
5. Facilitar a discussão sobre a relação entre os aspetos visíveis e invisíveis da cultura. Por exemplo, as crenças religiosas manifestam-se claramente em certos costumes festivos.



Atividade 3 — O icebergue da cultura

6. Facilitar uma discussão para perceber como os aspetos visíveis da cultura representam os valores e crenças que não são visíveis (a parte de 90% do icebergue) e escrevê-los no icebergue debaixo de água.

7. Pense em como diferentes comportamentos podem ser causados pelo mesmo valor, ou como comportamentos semelhantes podem ser causados por valores diferentes. Por exemplo, como é que as culturas mostram respeito pela idade? Ou porque é que alguém faz turnos extra no trabalho?

Conclusão: Ao conhecer outra cultura, tendemos a interpretar o comportamento observado com o nosso próprio icebergue, o nosso próprio conjunto de valores e crenças. É importante ter em mente que o comportamento demonstrado está enraizado em valores que não são claramente visíveis.



Reflexão

- Aprendeste algo novo? Se sim, qual foi e como a avaliariam?
- Acha que os objetivos apresentados no início do capítulo foram alcançados?
- Qual destas abordagens e melhores práticas conhece e/ou utiliza na sua prática?
- Pela sua própria experiência pessoal, o que mais acha importante e acrescentaria a este capítulo?
- Qual destas abordagens e melhores práticas gostaria de implementar na sua prática?
- Pela sua experiência pessoal, encontrou dificuldades e barreiras na implementação de alguma destas abordagens?

- Al-Azawei, A., Serenelli, F. & Lundqvist, K. (2016). Universal Design for Learning (UDL): A content analysis of peer-reviewed journal papers from 2012 to 2015. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 16(3), 39-56. DOI: 10.14434/josotl.v16i3.19295.
- Banks, F., Leach, J. & Moon, B. (2005). New understandings of teachers' pedagogic knowledge. *The Curriculum Journal*, 16. DOI: 331-340. 10.1080/09585170500256446.
- Berry, J. W. (2017). Theories and models of acculturation. In S. J. Schwartz & J. B. Unger (Eds.), *The Oxford handbook of acculturation and health*. Oxford University Press.
- Brown, M., Gravani, M. N., Slade, B., & Jōgi, L. (2020). Integrating Migrants through Adult Language Programmes: A Comparative Case Study of Four European Countries. *Advanced Series in Management*, 155–169. DOI: 10.1108/s1877-636120200000025011
- Capp, M. J. (2017). The effectiveness of universal design for learning: a meta-analysis of literature between 2013 and 2016. *International Journal of Inclusive Education*, 21(8), 791–807. doi: 10.1080/13603116.2017.1325074
- Markowitsch, J., Scharle, A. & Csilla, M. (2025). The Role of NGOs in Up- and Reskilling: Exploring ESF+ Supported Initiatives in Austria, Italy, Slovenia, and Spain. European Competence Centre for Social Innovation, ESF+ Community of Practice on Employment, Education and Skills.

- Create corresponding learning adaptations using Universal Design for Learning. Retrieved from Source: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/94806ccb-da2c-4547-b295-ffd62b3e0b2b/Universal-Design-for-Learning-1.pdf>
- Free, J. L., Križ, K., & Konecnik, J. (2014). Harvesting hardships: Educators' views on the challenges of migrant students and their consequences on education. *Children and Youth Services Review*, 47(3), 187-197.
- Gronseth, S. L., Michela, E., & Ugwu, L. O. (2021). Designing for Diverse Learners. *Design for Learning: Principles, Processes, and Praxis*. https://edtechbooks.org/id/designing_for_diverse_learners
- Kärkkäinen, K. (2017). Learning, teaching and integration of adult migrants in Finland. *Jyväskylä studies in education, psychology and social research*, 31-40, 133-136. <http://urn.fi/URN:ISBN:978-951-39-7212-7>
- Kotluk, N., & Kocakaya, S. (2018). Culturally Relevant/Responsive Education: What do teachers think in Turkey? *Journal of Ethnic and Cultural Studies*, 5(2), 98–117. <https://www.jstor.org/stable/48710194>
- Milner, H. R. (2020). Culturally responsive classroom management. *Oxford Research Encyclopedia of Education*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.782>
- Plutzar, V. & Ritter, M. (2008). Learning in the context of migration and integration – Challenges and options for adult learners. *Council of Europe*, 2-9.
- Rose, D. H., Hasselbring, T. S., Stahl, S., & Zabala, J. (2005). Assistive technology and Universal Design for Learning: Two sides of the same coin. *Handbook of Special Education Technology Research and Practice*, 26, 510-511.



Referências

- Schwarzenthal, M., Schachner, M. K., Juang, L. P., & van de Vijver, F. J. R. (2019). Reaping the benefits of cultural diversity: Classroom cultural diversity climate and students' intercultural competence. *European Journal of Social Psychology*, 50(2), 323–346. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2617>
- Setiawan, M. A. & Qamariah, Z. (2023). A practical guide in designing curriculum for diverse learners. *PUSTAKA: Jurnal Bahasa Dan Pendidikan*, 3(3), 260–275. <https://doi.org/10.56910/pustaka.v3i3.741>
- Tomlinson, C. (2017). *How to differentiate instruction in academically diverse classrooms* (3rd ed.). ASCD.
- Tursunboevna, N. Z. (2022). Various examples of differentiated instruction in the classroom, advantages and disadvantages of differentiated instruction. *EURASIAN JOURNAL OF ACADEMIC RESEARCH*, 2(12), 317. DOI: 10.5281/zenodo.7439835.



Teste

- Os educadores precisam de adquirir adaptabilidade e competências de comunicação para apoiar adequadamente os alunos migrantes.
O Design Universal para a Aprendizagem é uma abordagem educativa que apoia a adoção de uma única metodologia de ensino numa escala universal
Na Instrução Diferenciada, os educadores diferenciam a instrução em 2 níveis: conteúdo e progresso.
Espera-se que os educadores incluam apenas material didático da sua própria cultura, para tornar a sua sala de aula mais culturalmente relevante.
O Ensino Culturalmente Responsivo não aborda o tema da cultura, pois é considerado sensível e pode deixar os alunos desconfortáveis.

OBRIGADA!

ACERCA DE NÓS

@transform



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)



Co-funded by
the European Union

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use that might be made of the information contained therein.